**CURANDO COM AMOR**

**Pr. George Vandeman**

**Conheço uma fascinante história de dois médicos extraordinários. Um deles foi pioneiro no território da China, na época em que a imperatriz Dowager forçava os chineses a usarem longos rabichos em sinal de submissão. Seu nome era Miller, e ele trouxe a cura aos milhões de necessitados na Ásia. O outro pioneiro, no campo da moderna medicina, foi Bailey. Ele foi um líder no campo da cirurgia pediátrica do coração ao trazer para os pequenos corações a cura que os outros médicos não acreditaram ser possível. Os doutores Miller e Bailey, distanciados geograficamente e a meio século um do outro, estavam unidos por uma visão única do ministério médico. O mundo médico hoje está cada vez mais dominado por questões difíceis, questões dolorosas que alteram significativamente nossa definição da vida, ao ponto mais sagrado dela. Quando é que podemos desligar os sistemas que mantêm com vida os pacientes terminais? Os bebês no útero, declarados gravemente deficientes através dos ultramodernos equipamentos de diagnóstico devem ser abortados? Os tecidos de um feto abortado devem ser usados para finalidades médicas? Neste ambiente torna-se cada vez mais difícil traçar a linha entre a vida e a morte. É cada vez mais difícil dizer quando estamos brincando de ser Deus com a vida de alguém quando não estamos. Às vezes estas perguntas complicadas podem obscurecer nosso ideal básico como seres humanos que é cuidarmos uns dos outros. Assim, é confortador, encontrar pessoas que se preocupam... de maneiras extraordinárias, pessoas que se dedicam a curar o próximo. E os homens citados são exemplos notáveis. Quando o Dr. Harry Miller, um cirurgião adventista do sétimo dia, navegou para a China em 1903, tinha o sonho de construir hospitais e levar o ministério de Cristo da cura a todos naquele país... Tanto ao pobre quanto ao rico. Logo após chegar, ele começou a estabelecer uma rede de sanatórios para o incontável povo da China sem tratamento médico adequado. E assim, desde o início ele tratou de pessoas pobres, na esperança de que a generosidade dos clientes ricos mantivesse o seu trabalho. Miler não tinha grandes recursos financeiros para ajudá-lo, e as necessidades na China eram muito grandes. Mas este médico confiava inteiramente na capacidade de Deus em gerar recursos... E ele viu sua obra progredir providencialmente. Um dos pacientes mais famosos de Miller em l940 era um homem chamado de "O Jovem Marechal da República Chinesa", chefe dos exércitos da China, governador da Manchúria. Este comandante havia se tornado dependente do ópio e seu problema ameaçava a estabilidade do país. Assim ele se colocou sob os cuidados de Miller no sanatório adventista em Changai. Foi uma luta difícil, mas Miller conseguiu livrar o comandante do ópio. Após isso o homem quis mostrar sua gratidão de um modo especial e chamou o médico até seu quarto do hospital. "Dr. Miller," ele disse, "eu paguei por tudo o que o sanatório fez por mim. Agora quero fazer alguma coisa pelo senhor." Então entregou um envelope a Miller e lhe disse: "compre um avião ou uma casa para o senhor". Ao abrir o envelope mais tarde, Miller ficou surpreso ao encontrar um cheque no valor de cinqüenta mil dólares. Em 1940 era muito dinheiro. Ele poderia facilmente considerar tal presente como um prêmio por todos os anos de sacrifício e luta pelo povo da China. Em vez disso, ele viu outra coisa... Seus dedicados colegas, outros médicos e enfermeiras também curando com amor os necessitados da China. E assim, após falar a respeito com Marie, sua esposa, Miller depositou o dinheiro no banco para um hospital muito necessitado no território noroeste da China. Esse era o modo de Miller agir. Seus amigos mais íntimos calcularam uma vez que ele havia destinado dois milhões e meio de dólares de salários em doações para a igreja. Alguns anos atrás tive a oportunidade de ver pessoalmente a generosidade do doutor Miller. Quando Nellie e eu estávamos nos mudando para Takoma Park, Maryland, isso fica no subúrbio de Washington, D.C. O doutor Miller nos vendeu sua casa ali. Mais tarde eu soube que cada dólar que ele apurou da venda foi destinado ao apoio da obra médica na China. Eventualmente Miller prosseguiu e estabeleceu grande reputação na cirurgia inovadora, mas a coisa mais notável que ele manteve foi um grande interesse pela outra faceta da profissão: a medicina preventiva. Através de década de trabalho entre os enfermos e pobres famintos do oriente, ele pesquisou novos meios de prevenir doenças e de alimentar os famintos. Foi isso que o levou a fazer experiências com a soja. Ele acreditava que esse alimento versátil e nutricionalmente rico poderia ser a chave para alimentar o mundo faminto. Miller viu que as mamães chinesas estavam perdendo milhares de bebês todos os anos devido às alergias e deficiências nutritivas. Muitas vezes as mães tinham pouco ou nenhum leite materno para alimentar sua criança. Assim Miller começou a pensar... e a sonhar. E se pudéssemos desenvolver um leite de soja com muita proteína? Ele começou a estudar o modo como os chineses faziam o tofu e outros produtos da soja. Após anos de trabalho, o cirurgião-pesquisador desenvolveu finalmente um processo de cozimento a vapor, separando o óleo do líquido que resultou em um leite de soja que até os bebês apreciavam. Após dispensar grandes esforços complementares, Miller convenceu vários médicos a testar leite de soja nos bebês doentes que eram alérgicos ao leite comum. Os resultados foram bastante encorajadores. E assim nasceu o soyalac, um produto que tem salvado incontáveis vidas de bebês na América e em todo o mundo. Mesmo no meio de uma cozinha enfumaçada, trabalhando em um outro experimento com soja, Miller continuava curando com amor, buscando salvar vidas. De volta aos Estados Unidos, durante a primeira guerra mundial, o doutor Miller atuou como cirurgião no sanatório em Washington, uma outra instituição adventista. Naquela época, a operação da tireóide era muito perigosa e tinha um índice de mortalidade de 50%. Mas Miller conseguia uma série de sucessos notáveis. Sua primeiras 24 tireoidectomias foram perfeitas. Isso teve um significado especial para mim. Minha própria mãe foi um desses 24 pacientes agradecidos. Miller não apenas tinha uma grande técnica como cirurgião, mas ele também criou um sistema de hidroterapia pós operatório, usando bolsas de água fria e compressas, que também ajudaram a salvar muitas vidas. O índice de mortalidade de seus pacientes de tireóide era de apenas quatro por cento. Cirurgiões de todo o país vinham para estudar as técnicas de Miller. O doutor Miller tornou-se uma das maiores autoridades mundiais da cirurgia do bócio. Mas, apesar de amplamente aclamado por sua perícia como cirurgião, Miller jamais se esqueceu de sua parceria com Cristo no ministério da cura. A oração permaneceu como uma parte vital em seu trabalho com os pacientes. Certa vez, um destacado líder da comunidade foi encaminhado a Miller para operação do cólo. O homem pareceu especialmente ansioso para a operação. "Quando podemos operar?" Ele perguntou. Miller respondeu: "acho que podemos prepará-lo hoje e operá-lo amanhã." "Isso é ótimo. Quanto mais rápido melhor", o homem replicou, sorrindo. Mas geralmente Miller tinha que passar um bom tempo tentando convencer os pacientes a se submeterem a uma operação desse tipo. Naquela época a operação do colo era considerada muito perigosa e Miller nunca tinha visto ninguém reagir de modo tão entusiasmado à orientação médica. A operação ocorreu no dia seguinte. A recuperação do paciente foi excelente e ele pôde rapidamente voltar ao seu trabalho. Algum tempo depois ele passou pelo consultório de Miller e disse: "doutor, lembra-se quando me aconselhou a cirurgia e eu lhe disse para fazê-la o quanto antes?" Sim, Miller lembrava-se muito bem. O homem então explicou a razão. Ele vinha sofrendo de uma depressão tão forte na ocasião, que havia decidido cometer suicídio. Ele havia tentado pular de uma janela, mas perdeu a coragem no último instante. E também não quis destruir sua família. Mas aí Miller mostrou a ele um raio x com sua doença do colo e disse que iria ter que remover grande parte dele. O homem concluiu que esta talvez fosse a saída perfeita. Ele não achava que sobreviveria à cirurgia e que não acordar da anestesia seria o meio mais fácil de morrer. Essa foi a razão dele ter concordado tão prontamente. Mas quando o paciente foi colocado na mesa de operação e preparado para a anestesia, Miller inclinou a cabeça e orou sinceramente por ele, algo aconteceu... Aquele homem não estava preparado para ver um médico pedir a presença e a assistência de Deus durante a perigosa operação e justamente isso causou um grande impacto no paciente. Ele disse alegremente a Miller que sua oração havia sido atendida de diversas maneiras. "Sou um novo homem", ele disse, "cheio de coragem e esperança." Harry Miller tinha sido treinado em uma tradição médica muito singular no sanatório de Battle Creek, aquela instituição que abriu caminho para a abordagem adventista à saúde. Ele orientou-se como estudante de medicina na verdade de que Deus se preocupa com cada parte da vida humana: mental, emocional, física e espiritual. E ele aprendeu que o homem é um todo como ser humano, e requer também a cura como um ser humano completo. Uma das pioneiras adventistas, Ellen White, a quem Miller considerava uma inspiração para sua prática da medicina, colocou muito bem quando escreveu: "no ministério da cura, o médico tem de ser um cooperador de Cristo... Ele se deve unir a Cristo no aliviar tanto as necessidades físicas como as espirituais de seus semelhantes. Cumpre-lhe ser para o enfermo um mensageiro de misericórdia, levando-lhe um remédio ao corpo doente e à alma enferma de pecado. Cristo é a verdadeira cabeça da profissão médica." Foi isso que tornou Harry Miller e milhares de outros como ele médicos tão especiais. Ele viu a Cristo como a cabeça da sua profissão; que curava com amor. Bem distante da China de Miller e décadas após, um outro médico nesta mesma tradição encontrou o seu chamado especial. Um cirurgião residente, adventista do sétimo dia, Leonard Bailey, participava de uma conferência numa tarde de segunda-feira no hospital para crianças enfermas em Toronto. Muitas crianças e bebês com problemas cardíacos eram encaminhadas para esse hospital. E naquele dia os médicos estavam discutindo a respeito de um caso de síndrome hipoplástica de coração esquerdo, um problema no qual o lado esquerdo do coração do bebê não se desenvolve. Os médicos ouviam e concordavam enquanto o caso era apresentado. Eles sabiam que nada poderia ser feito pelo bebê; ele teria que ser mandado para casa para morrer. No momento de silêncio que se seguiu a esse triste prognóstico, uma voz surgiu da última fileira. Era o residente Bailey; ele tinha que dizer alguma coisa. Ele tinha estado pensando que o bebê não teria de morrer, só porque aquela bombinha não estava funcionando. E assim no meio daquela conferência ele disse: "o que esse bebê precisa é de seu coração trocado! Devíamos estar transplantando o coração de bebês!" Todos na sala se voltaram e encararam o jovem residente. Eles sorriram diante daquela idéia mirabolante e aí passaram para o próximo caso. Mas bailey não pôde continuar. Para ele, fazia sentido. Era o que deveria ser feito. Só porque ninguém mais achava que transplantar corações de bebês era muito promissor não significava que não se tratava de uma idéia racional. Quando Bailey começou a trabalhar como cirurgião pediatra no Centro Médico da Universidade de Loma Linda, ele encontrou finalmente alguns outros que quiseram ouvi-lo. O departamento cirúrgico ficou interessado. Lugares para pesquisas foram criados. Na ocasião nenhum bebê humano foi sequer registrado como possível doador. Não havia incentivo. Transplantes jamais tinham sido feitos. E assim, acreditando que o suprimento de doadores jamais poderia compatibilizar-se com as necessidades, Bailey começou os seus experimentos com corações de babuínos, porque eram os que mais se assemelham com órgãos humanos. Durante os primeiros anos ele e seus colegas praticamente moraram no laboratório. Os babuínos que estavam sendo usados para salvar outros tornaram-se muito especiais para eles. Bailey jamais conseguiu interessar as autoridades em suas pesquisas. No princípio o dinheiro saiu de seu próprio bolso... E dos bolsos de outros no departamento cirúrgico. Bailey chamava orgulhosamente este como o melhor investimento que eles haviam feito. Levou de cinco a seis anos ara as pessoas notarem que algo importante estava acontecendo lá em Loma Linda. Foi somente quando surgiu a "Baby Fae" que a atenção do mundo voltou-se para aquele doutor solitário que se propunha colocar o coração de um babuíno no corpo de um bebê. a "Baby Fae" não sobreviveu. Embora seus últimos dias tenham sido mais confortáveis do que antes da cirurgia, seu corpo acabou por rejeitar o novo órgão. Aconteceu que toda aquela cobertura da mídia chamou a atenção do público para a necessidade de transplantes de coração para bebês. Finalmente as pessoas viam que bebês com problemas cardíacos fatais podiam ser salvos. Doadores humanos tornaram-se disponíveis... bebês humanos, muitos deles nascidos mortos devido a problemas encefálicos. O doutor Bailey pôde iniciar um programa de transplantes de coração de bebê para bebê com resultados maravilhosos. Todas essas crianças estão vivas, respirando, rindo, gritando e crescendo saudáveis, por terem recebido um presente incrível... um novo coração. Elas estão vivas porque um homem não aceitou o fato de que bebês estavam morrendo por defeitos congênitos no coração. Ele não desistiu abanando a cabeça e passando para o caso seguinte. O doutor Bailey acreditou que alguma coisa podia ser feita. Muitas pessoas tem perguntado por quê, entre tantos cirurgiões, esse homem levou adiante o que os especialistas consideravam uma busca inútil? O próprio Dr. Bailey disse que estudou medicina para ser instrumento de Deus nos poderes de cura da medicina. Nós certamente não possuímos tais habilidades por nós mesmos. É somente através de Deus que podemos fazer todos esses tipos de coisas. Pensando pelo lado humano, eu fico bastante comovido quando olho diretamente nos olhos de um bebê e imagino o potencial que existe ali, naquela pequena vida. O que essa vida pode significar no mundo quando a vemos. Aqui estamos atualmente em uma situação onde centenas de milhares de homens são incentivados a atirar uns nos outros no planeta Terra, quando de fato, a meu ver, devíamos estar divisando meios de como melhor ajudarmos uns aos outros no planeta Terra para que todos pudéssemos viver aqui como irmãos. Estes bebês, cada um que é salvo, pelo menos representa algo bom. É de fato uma notícia genuinamente boa para o nosso planeta e para o que podemos fazer se trabalharmos criativamente para o nosso Deus. Na compaixão do Dr. Leonard Bailey vemos o eco daquele outro médico que tanto se dedicou na obra de curar... Harry Miller, o doutor da China. E assim Miller, Barry vê o seu trabalho como uma parceria com Deus, o grande médico. Ele não deixou a sua capacidade como cirurgião bloquear a sua dependência na ajuda divina. O doutor Bailey falou recentemente sobre o notável índice de sucesso que a equipe de Loma Linda tem conseguido manter na perigosa tarefa de colocar corações novos em bebês condenados. Novos corações foram transplantados em cerca de cem bebês e crianças com doenças congênitas e adquiridas, e três quartos desses bebês e crianças estão vivas e com saúde hoje. E uma porcentagem maior ainda de recém-nascidos transplantados continuam vivos e com saúde. Sempre foi uma área questionável, o grande "Calcanhar de Aquiles", a disponibilidade de doadores de órgão, mas com a educação apropriada do público, uma certa compaixão que o público tem pelas outras pessoas, os órgãos estarão disponíveis para essas crianças que aguardam. Sim, podemos todos agradecer por estes rostos pequenos e radiantes, brilhando com vida nova, crescendo com um novo coração dentro deles. Isso diz algo tremendamente importante em nosso mundo hoje. Algo que precisa desesperadamente ser dito em uma época em que a medicina pode parecer cada vez mais impessoal, numa época em que nossos negócios deixam cada vez menos tempo para os filhos. Estes bebês nos fazem lembrar verdades das Escrituras. Especialmente uma promessa que Deus nos dá em Ezequiel capítulo onze, versículo 19:"... E tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne." Deus nos dando um novo coração; Deus nos possibilitando nascer de novo... Com Sua vida nova dentro de nós. Graças a Deus por ele curar com amor. Graças a Deus por nosso grande Pai no céu que cura. Nos rostos dessas queridas crianças vemos a obra de suas mãos... E a promessa de maiores conquistas futuras. Em virtude da obra de nosso Salvador, podemos todos ser crianças em construção... Ainda em crescimento, seguindo a planta de Deus. Você já se encontrou com este Jesus que cura com amor, um coração quebrantado por nós no calvário? Espero que as histórias de homens dedicados que deram sua vida para espalhar a obra deste maravilhoso médico divino tenham lhe trazido esperança. Não importa quais sejam suas feridas, elas podem ser curadas em Jesus Cristo. Não importa quão trágico ou doloroso seja seu passado, Ele pode lhe dar um novo coração. Não existe lista de espera com este médico. Você não tem que esperar desesperadamente que algum doador possa ser encontrado. Um doador já deu sua própria vida. O próprio médico em pessoa já fez o grande sacrifício. Ele quer tirar seu coração de pedra e lhe dar um novo coração repleto do seu espírito. Confie Nele hoje como o seu médico. Creia Nele agora como seu Salvador**